



uff UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Superintendência de Recursos Humanos
DDRH-Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos

CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE

CARGO: Odontólogo

E10

Instruções ao candidato

- ✘ Além deste caderno, você deverá ter recebido o cartão destinado às respostas das questões formuladas na prova; caso não tenha recebido o cartão, peça-o ao fiscal. Em seguida, verifique se este caderno contém enunciadas sessenta questões.
- ✘ Verifique se seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no CARTÃO DE RESPOSTAS; em caso afirmativo, assine-o e leia atentamente as instruções para o seu preenchimento; caso contrário, notifique imediatamente ao fiscal.
- ✘ Cada questão proposta apresenta cinco alternativas de resposta, sendo apenas uma delas a correta. No cartão de respostas, atribuir-se-á pontuação zero a toda questão com mais de uma alternativa assinalada, ainda que dentre elas se encontre a correta.
- ✘ Não é permitido fazer uso de instrumentos auxiliares para o cálculo e o desenho, portar material que sirva de consulta, nem copiar as alternativas assinaladas no CARTÃO DE RESPOSTAS.
- ✘ O tempo disponível para esta prova, incluindo o preenchimento do cartão de respostas, é de quatro horas.
- ✘ Reserve os vinte minutos finais para preencher o cartão de respostas, caneta esferográfica de corpo transparente e de ponta média com tinta azul ou preta.
- ✘ Quando terminar, entregue ao fiscal o CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO DE RESPOSTAS, que poderá ser invalidado se você não o assinar.
- ✘ O candidato que retirar-se do local de realização desta prova após três horas do início da mesma poderá levar seu Caderno de Questões.



Após o aviso para início das provas, você deverá permanecer no local de realização das mesmas por, no mínimo, noventa minutos.

Parte I: Língua Portuguesa

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

1 Entender a saúde como grau zero de mal-estar permitiu uma grande invenção do século XX, que foi a previdência social. Se a saúde é a não-doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se. A sociedade, assim, se responsabiliza por tais tratamentos de saúde. Isso é moral e justificável. Aliás, é quase consenso que uma das maiores falhas dos Estados Unidos é não terem um sistema de saúde como o europeu e o canadense.

2 Contudo, com os avanços da medicina e a nova idéia de saúde surgem problemas. Antes de mais nada, até onde vai minha responsabilidade pela saúde dos outros? Se alguém adoecer ou se fere por decisão própria, deve a sociedade arcar com suas despesas? Não penso no caso da tentativa de suicídio, porque esta pode decorrer de um sofrimento psíquico tão intenso que justifica a sociedade tratar não só os danos físicos, mas a causa íntima deles. No entanto, no caso de quem fuma ou bebe, deve a sociedade custear as doenças que ele terá a mais do que o não-fumante ou o não-alcoólico? Ou deveriam essas pessoas, alertadas há anos dos custos que despejam sobre seus concidadãos, arcar com eles ou com um pagamento suplementar de seguro-saúde? É possível, hoje, estabelecer melhor que no passado o grau de responsabilidade de cada pessoa nas mazelas sociais. Vemos isso nos seguros de carro: os rapazes de 18 a 24 anos são os maiores causadores de acidentes, portanto quem está nessa faixa paga um prêmio maior. Todavia, se ao fim de um ano ou dois ele mostrar que não gerou custos para a seguradora, provavelmente começará a ganhar bônus. Esse modelo possivelmente se ampliará para a saúde.

3 O segundo problema está ligado à expansão da saúde para um *a mais*. Uma coisa é curar ou sarar, outra é dar vantagens - como o que se chama *wellness* - que as pessoas antes não tinham ou que não estão na previsão usual de nossa vida e de sua qualidade. Aqui, para além do valor altamente moral da saúde como não-doença, entram elementos que podem ser da ordem da vaidade, ou do gosto pelo próprio corpo, ou de certa felicidade. É difícil separar o que é vaidade, o que é felicidade, e talvez se esmerar em distingui-los indique apenas uma atitude moralista no pior sentido do termo. Mas cada vez mais pessoas hão de querer não apenas realizar cirurgias plásticas, como também ampliar seu tempo de vida sexualmente ativa, sua capacidade física e outras qualidades que, longe de nos reconduzirem à média zero do histórico humano, vão nos levar - permitam a citação de *Toy Story* - "para o infinito e além".

Ora, se a "medicina da cura" tem custos diferentes conforme o perfil de saúde e doença dos pacientes, a "medicina do mais" tem custos diferentes conforme o que o indivíduo almeja. Naquele caso, o custo depende de onde se parte; neste, de aonde se quer chegar. Podemos modelar nosso corpo e nossa vida, mais que no passado. E quem paga por isso?

4 Aqui, a ideia de um custeio social - que na verdade é um rateio, porque como contribuintes pagamos aquilo que vamos desfrutar como cidadãos - fica mais difícil. Uma coisa é ratearmos o custo de operações de câncer, de tratamento de doenças caras. Outra é ratearmos o sonho de corpo de cada um. O rateio funciona quando o desejo se reduz ao de zerar a dor. Esse desejo baixo, mínimo ("só quero parar de sentir dor") admite que, moralmente, todos paguemos por ele. Entretanto, alguém de nós aceitaria ratear uma operação para alguém que quer ampliar o busto, aumentar o pênis ou simplesmente ter uma condição física superior à média? Não creio.

5 O melhor exemplo é o do Viagra. É perfeitamente legítimo um Estado de bem-estar social, como os europeus, fornecê-lo a idosos que sentem dificuldade em ter ou manter a ereção. Mas quantos comprimidos azuis por semana? Por que um e não dois, três, sete? Não há mais medida, porque nosso metro moral e previdenciário era o zero, a não-dor. O orgasmo não se encaixa nesse modelo. Por melhor que uma relação sexual seja para a saúde das pessoas, não sabemos qual número seria o adequado.

6 O caso do sexo tem um elemento irônico, ademais. Quase todos sabem como é forte, no desejo sexual, a transgressão. Daí a atração do fruto proibido. E como fica se o Estado me fornece os meios de ter relações sexuais? Não se burocratiza o imaginário em torno do sexo? "O sr. já recebeu seus comprimidos do mês. O próximo, por favor!" Talvez o Viagra só funcione de verdade se for comprado ou, como dizem os baianos sobre as fitas do Bonfim, se você o ganhar de alguém - ou roubar.

(RIBEIRO, R. Janine. "Tempos de prazer". In: PINTO, Graziela Costa. *Sexos, identidades e sentidos: a invenção da sexualidade*, v.1. São Paulo: Duetto Editorial, 2008.)

01 A argumentação desenvolvida ao longo do texto está orientada no sentido de fazer com que o leitor conclua que:

- (A) a responsabilidade social do sistema previdenciário deve circunscrever-se à especificidade moral da saúde enquanto não-doença;
- (B) o problema do sistema previdenciário encontra-se hodiernamente na dificuldade de caracterização do que se chama *wellness* e excede os limites da "medicina da cura";

- (C) o ônus financeiro da previdência deve ser repartido por todos, na medida em que é responsabilidade de todos, como cidadãos, pagar por aquilo de que podem vir a desfrutar;
- (D) o rateio feito em nome da previdência para a distribuição de Viagra entre idosos com disfunção erétil é legítimo, mas apenas em Estados de bem-estar social, como os europeus;
- (E) é uma das maiores falhas dos Estados Unidos não terem um sistema de saúde como o europeu e o canadense, dada a importância social da previdência para toda e qualquer nação moderna.

02 Todos os argumentos relacionados a seguir encontram-se orientados para a conclusão do texto, COM EXCEÇÃO do que se lê em:

- (A) “Uma coisa é curar ou sarar, outra é dar vantagens - como o que se chama *wellness* - que as pessoas antes não tinham ou que não estão na previsão usual de nossa vida e de sua qualidade.” (3º parágrafo);
- (B) “Ora, se a ‘medicina da cura’ tem custos diferentes conforme o perfil de saúde e doença dos pacientes, a ‘medicina do mais’ tem custos diferentes conforme o que o indivíduo almeja.” (3º parágrafo);
- (C) “Aqui, a idéia de um custeio social - que na verdade é um rateio, porque como contribuintes pagamos aquilo que vamos desfrutar como cidadãos - fica mais difícil.” (4º parágrafo);
- (D) “Entretanto, alguém de nós aceitaria ratear uma operação para alguém que quer ampliar o busto, aumentar o pênis ou simplesmente ter uma condição física superior à média?” (4º parágrafo);
- (E) “É perfeitamente legítimo um Estado de bem-estar social, como os europeus, fornecê-lo a idosos que sentem dificuldade em ter ou manter a ereção.” (5º parágrafo).

03 No curso da argumentação, o autor vai deixando marcas - palavras, expressões - para mostrar que o conteúdo de muitos de seus enunciados deve ser entendido como uma POSSIBILIDADE - coisa que ocorre em todas as alternativas abaixo, EXCETO:

- (A) “Se a saúde é a não-doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se.” (1º parágrafo);
- (B) “É possível, hoje, estabelecer melhor que no passado o grau de responsabilidade de cada pessoa nas mazelas sociais.” (2º parágrafo);
- (C) “Todavia, se ao fim de um ano ou dois, ele mostrar que não gerou custos para a

seguradora, provavelmente começará a ganhar bônus.” (2º parágrafo);

- (D) “Aqui, para além do valor altamente moral da saúde como não-doença, entram elementos que podem ser da ordem da vaidade, ou do gosto pelo próprio corpo, ou de certa felicidade.” (3º parágrafo);
- (E) “É difícil separar o que é vaidade, o que é felicidade, e talvez se esmerar em distingui-los indique apenas uma atitude moralista no pior sentido do termo.” (3º parágrafo).

04 Em mais de um momento da exposição, o autor busca envolver emocionalmente o leitor a fim de torná-lo cúmplice das idéias que expõe - o que fica bastante evidente na passagem que se lê em:

- (A) “A sociedade, assim, se responsabiliza por tais tratamentos de saúde.” (1º parágrafo);
- (B) “Antes de mais nada, até onde vai minha responsabilidade pela saúde dos outros?” (2º parágrafo);
- (C) “É possível, hoje, estabelecer melhor que no passado o grau de responsabilidade de cada pessoa nas mazelas sociais.” (2º parágrafo);
- (D) “Todavia, se ao fim de um ano ou dois ele mostrar que não gerou custos para a seguradora, provavelmente começará a ganhar bônus.” (2º parágrafo);
- (E) “Quase todos sabem como é forte, no desejo sexual, a transgressão.” (6º parágrafo).

05 Na passagem: “O sr. já recebeu seus comprimidos do mês. O próximo, por favor!” (6º parágrafo), é fator que contribui fortemente para a conclusão pretendida pelo autor:

- (A) o tratamento cerimonioso do pronome empregado;
- (B) a espontaneidade característica da língua coloquial;
- (C) o tom enfático da enunciação;
- (D) a irreverência do humor;
- (E) a economia própria da elipse.

06 Leiam-se os enunciados seguintes:

- I “Aliás, é quase consenso que uma das maiores falhas dos Estados Unidos é não terem um sistema de saúde como o europeu e o canadense.” (1º parágrafo)
- II “Não penso no caso da tentativa de suicídio, porque esta pode decorrer de um sofrimento psíquico tão intenso que justifica a sociedade tratar não só os danos físicos, mas a causa íntima deles.” (2º parágrafo)
- III “Vemos isso nos seguros de carro: os rapazes de 18 a 24 anos são os maiores causadores de

acidentes, portanto quem está nessa faixa paga um prêmio maior.” (2º parágrafo)

IV “Uma coisa é curar ou sarar, outra é dar vantagens – como o que se chama *wellness* – que as pessoas antes não tinham ou que não estão na previsão usual de nossa vida e de sua qualidade.” (3º parágrafo)

Para justificar o que disse na frase imediatamente anterior, o autor recorre a apenas:

- (A) I;
- (B) I e II;
- (C) II e III;
- (D) III e IV;
- (E) IV.

07 Em: “O caso do sexo tem um elemento irônico, ademais” (6º parágrafo), a palavra “ademais” está empregada para:

- (A) introduzir a figura da ironia, indispensável como manobra argumentativa;
- (B) aditar raciocínio que contradiz a linha de pensamento sustentada no texto;
- (C) anunciar hipótese tendente a atenuar a importância de argumento anteriormente usado;
- (D) iniciar narrativa destinada a documentar a tese sustentada pelo autor;
- (E) acrescentar argumento decisivo orientado para a conclusão.

08 No enunciado: “Aliás, é quase consenso que uma das maiores falhas dos Estados Unidos é não terem um sistema de saúde como o europeu e o canadense” (1º parágrafo), “aliás” funciona com o mesmo sentido que em:

- (A) Temos dois filhos casados. Aliás, três.
- (B) Ela esteve aqui ontem. Aliás, trouxe-te um recado do pai.
- (C) Fazer dicionário é trabalho árduo, sem, aliás, deixar de ser interessante.
- (D) É boa pessoa; aliás, muito inteligente.
- (E) Sempre o ajudou; aliás, não seria um bom pai.

09 A conjunção “como” está empregada no período: “Aliás, é quase consenso que uma das maiores falhas dos Estados Unidos é não terem um sistema de saúde como o europeu e o canadense” (1º parágrafo) com o mesmo valor significativo que no período:

- (A) Não constitui novidade para mim, pois várias vezes já ouvi essa “teoria”, como ele a chama.
- (B) Como anoitecesse, recolhi-me pouco depois e deitei-me.

- (C) Sua força vinha dos olhos, vivos e inquiridores como os de um cachorro fiel.
- (D) Como terá conseguido vencer, se tudo lhe eram obstáculos?
- (E) Homem de poucas letras, queria saber como devia expressar o que sentia por ela.

10 A substituição de palavra ou construção sintática que altera fundamentalmente o sentido de: “Não penso no caso da tentativa de suicídio, porque esta pode decorrer de um sofrimento psíquico tão intenso que justifica a sociedade tratar não só os danos físicos, mas a causa íntima deles” (2º parágrafo) encontra-se proposta em:

- (A) porque / haja vista que;
- (B) esta / semelhante tentativa;
- (C) decorrer de / determinar;
- (D) tão intenso que justifica a sociedade tratar / intenso a ponto de justificar que a sociedade trate;
- (E) não só os danos físicos, mas / os danos físicos e.

11 O sentido de: “SE ALGUÉM ADOECE OU SE FERIR POR DECISÃO PRÓPRIA, deve a sociedade arcar com suas despesas?” (2º parágrafo) sofre sensível alteração se a oração em destaque for reescrita como:

- (A) Caso alguém adoça ou se fira por decisão própria;
- (B) Adoecendo ou ferindo-se alguém por decisão própria;
- (C) Dado que alguém adoce ou se fere por decisão própria;
- (D) Adoça ou fira-se alguém por decisão própria;
- (E) Ao adoecer ou ferir-se alguém por decisão própria.

12 Dentre os pronomes em destaque, aquele cujo referente se encontra no próprio texto é:

- (A) “no caso de QUEM fuma ou bebe” (2º parágrafo);
- (B) “QUE despejam sobre seus concidadãos” (2º parágrafo);
- (C) “como O que se chama *wellness*” (3º parágrafo);
- (D) “pagamos AQUILO que vamos desfrutar como cidadãos” (4º parágrafo);
- (E) “alguém de NÓS aceitaria ratear uma operação” (4º parágrafo).

13 As formas destacadas em: “AQUI, para além do valor altamente moral da saúde como não-doença” (3º parágrafo) e em: “e talvez se esmerar em distingui-LOS” (3º parágrafo) possuem em comum o fato de ambas:

- (A) admitirem flexão;
- (B) serem partículas átonas, passíveis de próclise ou ênclise ao verbo;
- (C) referirem-se a elemento anteriormente expresso no texto;
- (D) poderem, no padrão culto da língua, vir no início da frase;
- (E) funcionarem como adjunto adverbial.

14 Há exemplo de concordância verbal que, destoando das normas gerais de concordância descritas pela gramática, se realiza com o mesmo propósito expressivo que em: “E os sessenta milhões de brasileiros falamos e escrevemos de inúmeras maneiras a língua que nos deu Portugal” na seguinte passagem:

- (A) “Se a saúde é a não-doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se.” (1º parágrafo)
- (B) “Podemos modelar nosso corpo e nossa vida, mais que no passado.” (3º parágrafo)
- (C) “Uma coisa é ratearmos o custo de operações de câncer, de tratamento de doenças caras.” (4º parágrafo)
- (D) “Aqui, a idéia de um custeio social – que na verdade é um rateio, porque como contribuintes pagamos aquilo que vamos desfrutar como cidadãos – fica mais difícil.” (4º parágrafo)
- (E) “Esse desejo baixo, mínimo (‘só quero parar de sentir dor’) admite que, moralmente, todos paguemos por ele.” (4º parágrafo)

15 A série em que um dos verbos segue padrão de conjugação diverso do padrão do verbo destacado em: “Uma coisa é RATEARMOS o custo de operações de câncer” (4º parágrafo) é a seguinte:

- (A) custear, arriar, pentear;
- (B) bobear, atear, remediar;
- (C) lisonjear, incendiar, sortear;
- (D) mediar, recensar, mapear;
- (E) grampear, ansiar, odiar.

16 A alternativa em que a substituição do verbo em destaque no trecho: “então sabemos exatamente do que cada qual NECESSITA para curar-se” (1º parágrafo) dá origem a ERRO de regência verbal é:

- (A) então sabemos exatamente com o que cada qual pode contar para curar-se;
- (B) então sabemos exatamente no que cada qual pode se apoiar para curar-se;
- (C) então sabemos exatamente ao que cada qual deve recorrer para curar-se;
- (D) então sabemos exatamente pelo que cada qual deve exigir para curar-se;
- (E) então sabemos exatamente contra o que cada qual deve espremer para curar-se.

17 A colocação do pronome átono que se propõe fere as normas de colocação descritas pelas gramáticas da língua em:

- (A) “Se a saúde é a não-doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se.” (1º parágrafo) / se curar;
- (B) “A sociedade, assim, se responsabiliza por tais tratamentos de saúde.” (1º parágrafo) / responsabiliza-se;
- (C) “Esse modelo possivelmente se ampliará para a saúde.” (2º parágrafo) / ampliará-se;
- (D) “É difícil separar o que é vaidade, o que é felicidade, e talvez se esmerar em distingui-los indique apenas uma atitude moralista no pior sentido do termo.” (3º parágrafo) / esmerar-se;
- (E) “Naquele caso, o custo depende de onde se parte; neste, de aonde se quer chegar.” (3º parágrafo) / quer-se.

18 A conversão de: “Se a saúde é a não-doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se. A sociedade, assim, se responsabiliza por tais tratamentos de saúde” (1º parágrafo) num mesmo e único período foi realizada com ERRO, segundo os padrões da língua culta, na alternativa:

- (A) Se a saúde é a não-doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se, responsabilizando-se, assim, a sociedade por tais tratamentos de saúde.
- (B) Se a saúde é a não-doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se, onde a sociedade, assim, responsabiliza-se por tais tratamentos de saúde.

- (C) Se a saúde é a não-doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se, daí a sociedade responsabilizar-se por tais tratamentos de saúde.
- (D) Se a saúde é a não-doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se, razão por que a sociedade se responsabiliza por tais tratamentos de saúde.
- (E) Se a saúde é a não-doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se, em vista do que a sociedade se responsabiliza por tais tratamentos de saúde.

19 O acento grave usado em: “ter uma condição física superior à média” (4º parágrafo) torna-se facultativo com a substituição de “à média” por:

- (A) a nossa;
- (B) a dos melhores atletas;
- (C) a que aspiramos;
- (D) a atual;
- (E) a todas as outras.

20 Em relação ao trecho: “Aqui, a idéia de um custeio social - que na verdade é um rateio, porque como contribuintes pagamos aquilo que vamos desfrutar como cidadãos - fica mais difícil. Uma coisa é ratearmos o custo de operações de câncer, de tratamento de doenças caras. Outra é ratearmos o sonho de corpo de cada um” (4º parágrafo), a mudança de pontuação que se propõe é INACEITÁVEL, consideradas as normas em vigor, na alternativa:

- (A) parênteses no lugar dos travessões;
- (B) vírgula antes e após “como contribuintes”;
- (C) dois pontos (seguido de minúscula) em vez de ponto após “fica mais difícil”;
- (D) vírgula após “Uma coisa” e após “Outra”;
- (E) ponto e vírgula (seguido de minúscula) em vez de ponto após “doenças caras”.

Parte II: Conhecimentos Específicos

21 A técnica de Gow Gates proporciona o bloqueio dos nervos alveolar:

- (A) posterossuperior e auriculotemporal;
- (B) inferior, lingual, auriculotemporal, miloióideo, mentoniano, incisivo e bucal;
- (C) inferior, lingual e bucal;
- (D) inferior e lingual;
- (E) posterossuperior, alveolar superior médio e auriculotemporal.

22 Dentre os anestésicos abaixo, NÃO pertence ao grupo das amidas:

- (A) procaína;
- (B) bupivacaína;
- (C) mepivacaína;
- (D) lidocaína;
- (E) prilocaína.

23 Com relação ao diagnóstico de cárie, é correto afirmar:

- (A) a sondagem é o método mais confiável de diagnóstico para a cárie oclusal;
- (B) a presença de área radiolúcida na radiografia sempre indica a presença de cavidade ativa;
- (C) a extensão preventiva da cavidade deve ser utilizada nas lesões oclusais;
- (D) manchas brancas lisas e brilhantes são consideradas lesões inativas;
- (E) dentina amolecida e escura caracteriza lesão inicial.

24 As técnicas de moldagem em prótese total são classificadas de acordo com a pressão que exercem nos tecidos de suporte. Com relação a essas técnicas, pode-se afirmar:

- (A) na técnica compressiva não é necessário o uso de moldeira individual;
- (B) a técnica seletiva é indicada nos casos em que a mucosa é predominantemente flácida;
- (C) na técnica de mínima pressão, deve-se utilizar silicões pesados;
- (D) a pasta de óxido de zinco e eugenol pode ser indicada como material de moldagem para todas as técnicas;
- (E) a técnica compressiva é indicada para rebordos flácidos.

25 Com relação à alveolite, pode-se afirmar:

- (A) é um quadro de infecção por fungos e bactérias;
- (B) é conhecida como osteíte alveolar;
- (C) provoca dor moderada a intensa, febre, edema e eritema;
- (D) o tratamento indicado é a curetagem do alvéolo e prescrição de antibioticoterapia oral;
- (E) o tratamento indicado é a colocação de um curativo à base de oncydon orobase.

26 São lesões que podem ser manifestações orais do HIV:

- (A) sarcoma de Kaposi e candidíase;
- (B) GUN e osteomielite;
- (C) herpes e granuloma piogênico;
- (D) angina de Ludwig e osteomielite;
- (E) candidíase e osteomielite.

27 Sobre o granuloma piogênico, pode-se afirmar que:

- (A) é conhecido como cisto gravídico;
- (B) é um tumor neoplásico;
- (C) é uma lesão altamente vascularizada;
- (D) é sempre dolorido;
- (E) ocorre após o nascimento do bebê, no período de amamentação.

28 Com relação à cárie em dentina, pode-se afirmar que:

- (A) a dentina cariada é subdividida em três camadas: infectada, contaminada e parcialmente contaminada;
- (B) a camada contaminada é irreversivelmente desnaturada e não se remineraliza, portanto deve ser totalmente removida;
- (C) o ataque com ácido fosfórico permite a remoção dos micro-organismos dos túbulos dentinários;
- (D) o ácido hidrófluorídrico promove a paralisação da cárie;
- (E) o remanescente bacteriano da dentina não amolecida não é capaz de produzir progressão de uma lesão, desde que a cavidade esteja bem selada em relação ao meio externo.

29 Com relação aos movimentos mandibulares, é INCORRETO afirmar que:

- (A) na dentição natural, os dentes podem se relacionar de duas maneiras no lado de trabalho: função em grupo e guia canina;
- (B) na função em grupo, o canino sempre deve estar em contato para fazer a desocclusão;
- (C) os toques do canino e pré-molares no lado de trabalho caracterizam uma função em grupo;
- (D) o toque apenas do primeiro molar no lado de trabalho caracteriza uma interferência;
- (E) na dentição natural, devem-se ter contatos nos lados de trabalho e balanceio durante os movimentos laterais.

30 As concentrações para os bochechos com flúor de uso semanal e diário são, respectivamente, de:

- (A) 0,02% e 0,005%;
- (B) 0,2% e 0,05%;
- (C) 0,005% e 0,02%;
- (D) 0,5% e 0,2%;
- (E) 0,2% e 0,5%.

31 A saúde é vista na Constituição Brasileira de 1988 como:

- (A) bem estar a ser adquirido no mercado;
- (B) bem estar que deve ser subsidiado pelo Estado para aqueles cidadãos menos favorecidos;
- (C) direito de cidadania, que deve ser garantido por políticas sociais e econômicas;
- (D) direito de consumidor, assegurado pela regulamentação do mercado;
- (E) completo bem estar físico, psíquico e social, e não apenas a ausência de doenças.

32 Caracteriza a gestão plena da atenção básica à saúde de um município os itens abaixo, EXCETO:

- (A) ações de educação em saúde;
- (B) atenção odontológica;
- (C) imunização;
- (D) ações básicas de vigilância sanitária, epidemiologia e controle de doenças;
- (E) gestão de serviços de exames complexos.

33 Das metas abaixo, NÃO condiz com as estipuladas pela OMS para o ano de 2010 no Brasil:

- (A) CPOD (12 anos) menor que 2,0;
- (B) 90% das crianças (5 – 6 anos) com CPOD = 0;
- (C) 100% da população com todos os dentes até os 18 anos;
- (D) 5% de edêntulos com 65 - 74 anos;
- (E) 90% de 35 - 44 anos com 20 ou mais dentes, ou até 2% de edêntulos.

34 Segundo os níveis de prevenção apresentados por Leavell e Clark, a medida que, no controle da cárie, se refere à proteção específica é:

- (A) uso de carióstático;
- (B) uso de selantes;
- (C) raspagem supragengival;
- (D) tratamento restaurado atraumático (ART);
- (E) confecção de próteses.

35 A alternativa em que os itens expostos estão de acordo com os critérios para o levantamento epidemiológico do CPO-D é:

- (A) os dentes com manchas esbranquiçadas, descolorações, manchas rugosas ou qualquer alteração questionável deve ser computado como cariado;
- (B) os dentes com curativos devem ser computados como perdidos;
- (C) remanescentes radiculares devem ser computados como extração indicada;
- (D) dentes extraídos por indicação protética ou ortodôntica devem ser computados como perdidos;
- (E) dentes extranumerários não devem ser computados.

36 Para se verificarem fraturas do terço médio da face, a radiografia de escolha deve ser:

- (A) Towne;
- (B) Waters;
- (C) panorâmica;
- (D) Updegrave;
- (E) Hirtz.

37 As fraturas de Le Fort I, II e III são denominadas, respectivamente:

- (A) disjunção craniofacial, piramidal e Guerin;
- (B) lannelong, piramidal e disjunção craniofacial;
- (C) Guerin, lannelongue e piramidal;
- (D) piramidal, Guerin e disjunção craniofacial;
- (E) Guerin, piramidal e disjunção craniofacial.

38 Dos anestésicos a seguir, pode causar metemoglobinemia:

- (A) mepivacaína;
- (B) prilocaína;
- (C) bupivacaína;
- (D) lidocaína;
- (E) articaína.

39 Quanto à terapêutica para prevenção da endocardite infecciosa em pacientes alérgicos aos betalactâmicos, a alternativa correta é:

- (A) clindamicina oral 600mg iniciada 1 dia antes do tratamento;
- (B) clindamicina oral 600mg iniciada 1 hora antes do tratamento;
- (C) amoxicilina oral 2000mg iniciada 1 hora antes do tratamento;
- (D) amoxicilina oral 500mg iniciada 1 hora antes do tratamento;
- (E) cefalexina oral 500 mg iniciada 1 hora antes do tratamento.

40 As exodontias devem ser contraindicadas a pacientes nas situações abaixo, EXCETO:

- (A) com doenças metabólicas graves descompensadas;
- (B) com leucemia;
- (C) enfartados com menos de três meses;
- (D) com abscessos;
- (E) que receberam radioterapia recente.

41 Com relação aos três molares impactados, pode-se afirmar que a:

- (A) angulação mesioangular é a mais difícil de ser solucionada;
- (B) posição horizontal é a mais difícil de ser solucionada;
- (C) maioria dos 3 molares impactados está angulada para lingual;
- (D) classificação de Pell e Gregory avalia a angulação;
- (E) classe 1 de Pell e Gregory ocorre quando o dente está totalmente dentro do ramo da mandíbula.

42 As infecções odontogênicas podem se apresentar através de uma celulite ou de um abscesso. Com relação aos sinais e sintomas, marque C para celulite e A para abscesso.

- () Sua duração é aguda.
- () Apresenta dor intensa e generalizada.
- () Seus limites são difusos.
- () Sua gravidade é menor.
- () Não apresenta pus.
- () As bactérias predominantes são aeróbias.
- () As bactérias predominantes são anaeróbias.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- (A) C, C, C, C, C, C, A;
- (B) C, C, C, A, A, C, A;
- (C) A, A, A, A, A, A, C;
- (D) C, C, C, A, C, C, A;
- (E) C, A, A, A, C, C, A.

43 Os pacientes que apresentam alto risco para desenvolver endocardite bacteriana apresentam os fatores abaixo, EXCETO:

- (A) válvula cardíaca protética;
- (B) endocardite prévia;
- (C) doença cardíaca congênita cianótica complexa;
- (D) cor pulmonale sistêmico cirurgicamente construído;
- (E) febre reumática prévia sem disfunção valvar.

44 Assinale V para as sentenças verdadeiras e F para as falsas com relação à Angina de Ludwig.

- () Envolve os espaços submandibular, sublingual e submentoniano bilateralmente.
- () É um abscesso de evolução rápida.
- () Ocasiona trismo, sialorreia e dificuldade de deglutição.
- () Pode causar dificuldade para respirar.
- () Seu tratamento se baseia apenas na prescrição de antibióticos.
- () Pode evoluir com uma velocidade alarmante e causar morte por asfixia.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- (A) V, F, V, V, F, V;
- (B) V, V, V, V, V, V;
- (C) V, V, F, V, F, V;
- (D) F, F, F, F, F, F;
- (E) F, V, F, F, V, V.

45 Com relação à imunização para hepatite B, pode-se dizer que:

- (A) é realizada em duas doses;
- (B) profissionais auxiliares da saúde não precisam realizar a imunização;
- (C) o intervalo entre a primeira e a segunda dose deve ser de 2 meses;
- (D) a vacina induz imunidade em 100% dos casos;
- (E) é preciso realizar teste laboratorial sanguíneo após a última dose para certificar a imunização.

46 Após exposição ocupacional ao vírus da hepatite, o profissional deve ter a seguinte conduta:

- (A) quando não for vacinado, deve iniciar o protocolo de vacinação;
- (B) quando não tiver o esquema de imunização completo, deve completar a vacinação;
- (C) quando for imunizado e com resposta inadequada, não deve tomar nenhuma medida;
- (D) quando não for vacinado, deve iniciar o esquema de imunização e receber imunoglobulina humana anti-hepatite B;
- (E) deve esperar para ver se foi contaminado.

47 O tipo de oclusão preconizada para reabilitar um paciente desdentado total é:

- (A) guia anterior;
- (B) guia canina;
- (C) bilateral balanceada;
- (D) função em grupo;
- (E) proteção mútua.

48 O limite cervical mais adequado para um preparo de coroa total, do ponto de vista periodontal, é:

- (A) supragengival;
- (B) subgengival 1mm;
- (C) subgengival 0,5mm;
- (D) no nível gengival;
- (E) qualquer término, desde que a gengiva esteja saudável.

49 A dor provocada por choque galvânico pode ocorrer pelo seguinte contato:

- (A) entre uma restauração de amálgama de prata e uma de ouro;
- (B) alimentos com uma cavidade cariada;
- (C) entre uma restauração metálica e uma cerâmica;
- (D) entre uma restauração metálica e uma resinosa;
- (E) entre uma restauração resinosa e uma cerâmica.

50 Com relação às sentenças sobre adesão em dentina e esmalte, coloque V para as verdadeiras e F para as falsas.

- () O mecanismo de união à dentina é baseado na remoção do smear layer pelo ácido, abrindo os túbulos dentinários e desmineralizando a dentina peri e intertubular, expondo a rede de colágeno.
- () O ácido utilizado é o hidrófluídrico.
- () A dentina deverá ser totalmente seca antes da aplicação do adesivo.
- () A camada híbrida é formada pela associação do esmalte com o sistema adesivo.
- () A união do adesivo no esmalte é micromecânica.
- () Quanto mais próximo da polpa, menor é o número e diâmetro dos túbulos dentinários, deixando a dentina mais úmida e permeável, dificultando a adesão.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- (A) V, F, F, F, V, F;
- (B) V, F, F, V, V, V;
- (C) V, F, V, F, V, V;
- (D) F, V, V, V, F, V;
- (E) F, V, F, V, F, V.

51 O ácido tartárico presente nos cimentos de ionômero de vidro tem a função de:

- (A) produzir efeito anticariogênico;
- (B) acelerar a reação de presa;
- (C) conferir mais estética;
- (D) melhorar a tixotropia;
- (E) facilitar a manipulação.

52 Com relação às substâncias reveladoras e fixadoras para filmes de RX, a alternativa correta é:

- (A) o brometo de potássio presente no fixador evita o velamento;
- (B) uma característica evidente de degradação é o odor;
- (C) a hidroquinona presente no revelador é responsável pelo contraste;
- (D) o revelador atua nos sais de prata que não foram sensibilizados pelo RX;
- (E) a ação do fixador é fixar os sais de prata que não foram expostos ao RX.

53 São vantagens das restaurações inlays indiretas com resina composta as abaixo relacionadas, EXCETO:

- (A) melhor adaptação proximal;
- (B) o desgaste para o preparo pode ser igual ao requerido pelas restaurações metálicas;
- (C) estética;
- (D) melhor contorno e contatos proximais;
- (E) não é necessário recobrimento de cúspides.

54 São consideradas lesões pré-cancerígenas as abaixo relacionadas, EXCETO:

- (A) leucoplasia verrucosa proliferativa;
- (B) eritroplasias;
- (C) eritroleucoplasias;
- (D) rânula;
- (E) queilose actínica.

55 Marque F para as sentenças falsas e V para as verdadeiras, em relação aos materiais de moldagem+:

- () Os hidrocolóides reversíveis apresentam excelente hidrofília.
- () O polissulfeto apresenta cor, odor e sabor agradáveis.
- () O poliéter e os silicones de condensação podem ser vazados em até 14 dias.
- () O poliéter é de difícil remoção da boca.
- () O tempo máximo para vazamento dos silicones de adição é de 7 dias.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- (A) V, F, F, V, F;
- (B) V, V, V, V, V;
- (C) F, F, F, F, F;
- (D) V, F, V, F, V;
- (E) F, V, V, V, V.

56 Os salicilatos usados como anticoagulantes podem interferir na hemostasia, pois:

- (A) diminuem o número de plaquetas;
- (B) comprometem a via intrínseca da coagulação;
- (C) comprometem a agregação plaquetária;
- (D) comprometem a via extrínseca da coagulação;
- (E) alteram a absorção de vitamina K.

57 A pulpíte crônica hiperplásica é conhecida como:

- (A) calcificação pulpar;
- (B) pólipos pulpar;
- (C) necrose pulpar;
- (D) hiperplasia neurótica;
- (E) hiperemia pulpar.

58 Com relação ao uso correto dos antimicrobianos, pode-se afirmar que:

- (A) quando não há melhora clínica, deve-se aumentar a dose e o tempo de tratamento;
- (B) na alveolite está indicado amoxicilina;
- (C) os anaeróbios não são sensíveis ao metronidazol;
- (D) o ideal é fazer prescrição dos de curto espectro;
- (E) na pulpíte sempre se devem prescrever antimicrobianos.

59 O sinal ou sintoma que NÃO se aplica a um implante saudável é:

- (A) ausência de dor;
- (B) mobilidade vertical;
- (C) perda óssea de até 1,5mm até o estágio II;
- (D) índice de sangramento de 0-1;
- (E) perda óssea de 1,5 - 3mm.

60 Quanto às ramificações dos canais radiculares, marque V para as sentenças verdadeiras e F para as falsas.

- () Deltas são múltiplas derivações próximas ao ápice que dão origem a forames múltiplos.
- () Canais reticulares são formados pelo entrelaçamento de três ou mais canais que correm quase paralelamente.
- () Canal acessório deriva do canal principal.
- () Canal secundário deriva de um canal acessório.
- () Canal lateral corre do principal até a superfície externa do dente.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- (A) F, V, F, V, F;
- (B) V, F, V, F, V;
- (C) F, F, F, F, F;
- (D) V, V, V, V, V;
- (E) V, V, F, F, V.

